

# PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

**Campina Grande, 05/2009**

**Múcio Alexandre da Silva**

Universidade Estadual da Paraíba

[alex mucio@gmail.com](mailto:alex mucio@gmail.com)

**Sídia Fonseca Almeida**

Universidade Federal de Campina Grande

[sidiafa@gmail.com](mailto:sidiafa@gmail.com)

**Pesquisa e Avaliação**

**Educação Universitária**

**Relatório de Pesquisa**

**Investigação Científica**

## **RESUMO**

O presente artigo expõe o perfil da Educação Superior a Distância no Brasil, em nível de graduação, com base na sua evolução histórica e nos seus principais indicadores acadêmicos atuais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, quanto aos fins. Quanto aos meios, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental indireta. Foram consultados sites oficiais, a exemplo do Portal do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação à Distância (SEED), Portal do SINAES e Portal do INEP, do qual foram extraídos os dados censitários relativos à EaD de nível superior no país. Alguns indicadores acadêmicos relativos a EaD foram organizados em tabelas e analisados por meio de uma abordagem quantitativa, com base em técnicas estatísticas simples. Houve um crescimento exorbitante da modalidade no país, embora não tenha sido homogêneo, se consideradas as disparidades entre as diversas regiões, no tocante aos diferentes indicadores.

**Palavras-Chave:** Educação Superior. Censo da Educação Superior. Educação Superior a Distância.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é, sob o ponto de vista histórico, uma nação que conta com um alto déficit educacional. Atualmente, há milhões de brasileiros egressos do ensino médio que não puderam ingressar ou concluir o terceiro grau, em função de algumas razões evidentes, a saber: a distância entre a faculdade e o lugar onde se mora; indisponibilidade de tempo para estudar, em função da necessidade de trabalhar o dia inteiro; preconceito em relação à idade acima da média; insuficiência de poder aquisitivo para pagar a mensalidade do curso, além dos custos relativos à alimentação, transporte, vestuário, livros e material didático etc. Nesse contexto, a modalidade de Educação a Distância surge não apenas como uma solução em potencial para dar acesso ao ensino superior, mas como uma revolução em termos de paradigmas educacionais, pelas suas peculiaridades. Assim, a EaD tem sido apresentada como uma possibilidade de freqüência a cursos superiores nos quais a combinação entre seriedade e consistência pedagógica com a oferta de produtos de educação em grande escala promete atender com adequação às necessidades profissionais e pessoais de cada um.

Os dados resultantes do Censo da Educação Superior de 2006, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), destacam que a oferta de Cursos Superiores na modalidade a Distância cresceu 571% entre 2003 e 2006, ou seja, o número passou de 52 para 349. O crescimento do número de estudantes em cursos de educação a distância também superou expectativas. Eles passaram de 49 mil em 2003 para 207 mil em 2006, aumento que corresponde a 315%. A participação de alunos desta modalidade no universo dos estudantes passou a ser de 4,4% em 2006, sendo que, um ano antes, essa participação representava 2,6%.

Mesmo diante da sua importância sócio-econômico-cultural, é possível afirmar que a EaD no Brasil ainda é uma realidade pouco explorada e conhecida, tendo, na maioria das situações encontradas, um caráter ainda experimental.

Diante do exposto, a pesquisa, desenvolvida por Silva (2008), buscou responder ao seguinte questionamento central: *Qual o panorama atual da Educação Superior a Distância no Brasil, em nível de graduação, com base na sua evolução histórica e nos seus principais indicadores acadêmicos?*

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Evolução Histórica da Educação a Distância (EaD) no Contexto Mundial e Nacional

Diversos autores, a exemplo de Vasconcelos (2008), Lobo Neto (2008), Freitas (2007), Bezerra (2007), Belloni (2006), Preti (2005) e Souza, Oliveira e Cassol (2005), apresentam a história da EaD no Brasil e no mundo, deixando nítida a idéia de que não se trata de algo novo a serviço do ensino, sendo atualmente um poderoso instrumento, em virtude da utilização dos recursos da informática em seu apoio.

Maia e Mattar (2007) reforçam esta idéia e apresentam a história da EaD dividida em fases, considerando três gerações.

**Primeira Geração:** marcada pelos cursos por correspondência. Embora haja registros de cursos de taquigrafia à distância, oferecidos por meio de anúncios de jornais, a partir da década de 1720, o surgimento efetivo da EaD se deu em meados do século XIX, em virtude do desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação (como trens e correio), através do uso de materiais impressos e enviados pelo correio. Daí, surgiram várias iniciativas de cursos à distância, dando início à criação de sociedades, institutos e escolas.

**Segunda Geração:** caracterizada pelas novas mídias (televisão, o rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone) e universidades abertas, inspiradas no modelo da Open University britânica, fundada em 1969, às quais utilizaram intensamente as referidas mídias. Espalhadas pelo mundo, nasceram as megauniversidades abertas à distância, geralmente as maiores em termos de número de alunos nos seus respectivos países, a exemplo do Centre National d'Enseignement à Distance (CNED), na França, da Universidade Aberta de Educación a Distancia (Uned), na Espanha, da Universidade Aberta de Portugal e da FernUniversität in Hagen, na Alemanha.

**Terceira geração:** a da EaD *on-line*, baseada na utilização do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores, proporcionando uma verdadeira integração entre todas as mídias já citadas. Com a presença explosiva da Internet, nasce um

novo campo para a educação: o ambiente virtual de aprendizagem, digital e baseado na rede.

A história da EaD no Brasil mostra-se bastante diferente da experiência mundial em alguns aspectos e momentos. A princípio, a EaD brasileira acompanhou o movimento internacional, com a oferta de cursos por correspondência. Em um segundo momento, mídias como o rádio e a televisão, devido ao seu largo potencial de comunicação e informação, foram também exploradas com bastante sucesso no Brasil, antes da introdução da Internet. Todavia, a experiência das universidades abertas é algo ainda muito incipiente, caminhando a passos muito lentos, tendo como movimento propulsor a recente criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

## **2.2 Conceituação de Educação a Distância (EaD)**

De acordo com a definição presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que, por sua vez, regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB), a Educação a Distância é a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Segundo Maia e Mattar (2007), a EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza tecnologias de comunicação.

Para Neder (2001, *apud* Preti, 2005), a EaD deve ser compreendida como uma modalidade de educação que permite o compartilhamento e o diálogo entre sujeitos na busca de construção de significados sociais, possibilitando a constituição, por isso mesmo, de um espaço, não necessariamente físico, de interlocução entre os sujeitos da ação educativa.

Para Moore e Kearsley (2007), Educação a Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. Pode, pois, ser vista como uma relação de diálogos, estruturas e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais

caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem.

Peters (1973 *apud* Belloni, 2006), por sua vez, Educação a Distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com os parâmetros de Vergara (2004), a pesquisa, pode ser classificada, quanto aos fins, como exploratória e descritiva; e quanto aos meios, como bibliográfica e documental indireta.

A pesquisa apoiou-se no levantamento bibliográfico e na coleta de informações em registros de arquivos oriundos de fontes secundárias, a exemplo de dados estatísticos do governo. Foram consultados sites oficiais, a exemplo do Portal do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação à Distância (SEED), Portal do INEP, do qual foram extraídos os dados censitários relativos a EaD de nível superior no país e o Portal SINAES. Foram analisados alguns indicadores acadêmicos relativos a EaD, tais como o Número de Instituições de Ensino Superior (IES), de Cursos, de Vagas Oferecidas, de Candidatos Inscritos, de Ingressos, de Matrículas e de Concluintes, por região geográfica e por áreas gerais e detalhadas do conhecimento.

As informações coletadas por meio de levantamento bibliográfico foram analisadas sob uma abordagem qualitativa. Os dados extraídos dos registros estatísticos foram organizados em tabelas e analisados por meio de uma abordagem quantitativa, com base em técnicas estatísticas simples, a exemplo de números-índices, frequência, porcentagem e média, com o auxílio do Microsoft Excel.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada permitiu mapear a EaD de nível Superior, tendo sido evidenciados alguns pontos que merecem destaque, tanto no contexto geográfico, quanto no tocante ao comportamento da modalidade em relação a cada área específica do conhecimento.

O primeiro ponto diz respeito ao crescimento exorbitante da modalidade no país, se considerados como indicadores o número de IES participantes, de cursos oferecidos e de vagas ofertadas.

Todavia, deve-se enfatizar que não houve homogeneidade nesse crescimento, se forem observadas as disparidades entre as diversas regiões, no tocante aos diferentes indicadores. Destaca-se, neste contexto, o caso da Região Norte, a qual ingressou na modalidade tardiamente e finalizou o período estudado sinalizando para a continuidade do atraso, praticamente em todos os indicadores. Tal fato contraria, inclusive, um dos objetivos propostos pelo Programa UAB, que é o de reduzir as disparidades regionais referentes ao ensino superior no país.

Destaca-se, por outro lado, os avanços registrados pela Região Nordeste, que aumentou significativamente a sua participação relativa na oferta total de vagas no país, principalmente a partir de 2005. Tal fato reforça o reconhecimento dos efeitos gerados pela UAB nesta Região e no país como um todo, permitindo uma redistribuição espacial das vagas, através do ingresso maciço de novas IES, com destaque para as Federais e Estaduais, trazendo novos cursos e novas vagas.

Os dados do Censo da Educação Superior, expostos na Tabela 1, revelam que essas diferenças foram mais acentuadas em algumas regiões que em outras, ressaltando os seguintes pontos:

- Ao comparar a relação entre o número de vagas ofertadas e o número de ingressos, através de vestibulares e outros processos seletivos, bem como a relação entre o número de vagas e o número de matrículas efetivadas no final do período estudado (2006), é possível perceber que a capacidade de oferta dos cursos de EaD encontra-se ainda sub-utilizada. Este fato é realidade no Brasil como um todo, que apresenta um coeficiente de 26,21% de ingressos em relação à oferta de vagas e de 25,31% de matrículas em relação ao total de vagas, assim como nas regiões, tomadas

individualmente. Merece destaque a região Norte, que exibe o maior percentual de ingressos (85,41%) e, paradoxalmente, o menor índice de matrículas (5,05%). A região Centro-Oeste, por sua vez, se destaca por ser, depois do Norte, a que atrai maior percentual de ingressos (53,39%), além de ser a que detém maior índice de matrículas (43,30%) em todo o país.

- É válido destacar que, ao final do período estudado, foram oferecidas, no Brasil, 818.580 vagas, das quais apenas 214.573 foram realmente atraídas para a modalidade, transformando-se em ingressos, sendo que, destas, apenas 207.206 corresponderam à efetivação de matrículas. Tal fato sugere uma reflexão a respeito da capacidade que a modalidade EaD tem de atrair efetivamente as pessoas, visto que, em todas regiões e no país como um todo, foi verificada uma diferença significativa entre a quantidade de vagas ofertadas e o número de ingressos. Constatou-se uma disparidade ainda mais acentuada ao realizar comparação entre a quantidade de vagas oferecidas e o número de matrículas efetuadas.

TABELA 1 – EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – NÍVEL DE GRADUAÇÃO - NÚMERO DE INGRESSOS E MATRÍCULAS EM RELAÇÃO ÀS VAGAS OFERECIDAS POR REGIÃO GEOGRÁFICA EM UNIDADES E EM PERCENTUAL) BRASIL – 2006

REGIÃO/BRASIL	VAGAS	INGRESSOS		MATRÍCULAS	
		QUANTIDADE	INGRESSOS/VAGAS	QUANTIDADE	MATRÍCULAS/VAGAS
NORTE	17.476	14.926	85,41%	883	5,05%
NORDESTE	82.425	27.473	33,33%	32.639	39,60%
CENTRO-OESTE	19.227	10.266	53,39%	8.326	43,30%
SUDESTE	95.108	37.602	39,54%	31.172	32,78%
SUL	604.344	124.306	20,54%	134.186	22,20%
BRASIL	818.580	214.573	26,21%	207.206	25,31%

Fonte: MEC/INEP/DAES (2008)

Um outro aspecto também investigado no presente estudo foi o índice de aproveitamento das vagas ofertadas pela modalidade durante o período por área do conhecimento. Neste sentido, estão expostos os dados da Tabela 2, que demonstram claramente algumas evidências, a saber:

Se analisada essa relação por área do conhecimento, constata-se que a área de Educação conseguiu atrair maior proporção de ingressos (26,88%), se comparado com a área de Ciências Sociais, Negócios e Direito (25,65%). Quanto à relação entre o número de vagas e o número de matrículas

realizadas, também é possível verificar que a área de Educação demonstrou maior capacidade de fixar as pessoas na modalidade, matriculando, ao final do período, numa proporção de 28,79%, indicador este superior ao registrado pela área de Ciências Sociais, Negócios e Direito (20,24%).

Tal fato revela algumas disparidades na operacionalização da modalidade EaD em termos de distribuição de indicadores entre as diversas áreas do conhecimento, o que implica a necessidade de estudos futuros que venham a esclarecer tais pontos, de forma a subsidiar políticas públicas voltadas para a Educação Superior a Distância.

TABELA 2 – EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – NÍVEL DE GRADUAÇÃO  
NÚMERO DE INGRESSOS E MATRÍCULAS EM RELAÇÃO ÀS VAGAS  
OFERECIDAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

ÁREA DO CONHECIMENTO/BRASIL	VAGAS	INGRESSOS		MATRÍCULAS	
		QUANTIDADE	INGRESSOS/VAGAS	QUANTIDADE	MATRÍCULAS/VAGAS
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	270.597	69.409	25,65%	54.756	20,24%
EDUCAÇÃO	523.395	140.693	26,88%	150.711	28,79%
OUTRAS	24.588	4.471	18,18%	1.739	7,07%
TOTAL NO BRASIL	818.580	214.573	26,21%	207.206	25,31%

(EM UNIDADES E EM PERCENTUAL) BRASIL – 2006

Fonte: MEC/INEP/DAES (2008)

NOTA: (1) Outras inclui os Cursos das seguintes áreas: Humanidades e Artes; Saúde e Bem-Estar Social; Serviços, Ciências, Matemática, Computação e Agricultura e Veterinária

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados permitem afirmar, em termos de distribuição geográfica, que, embora determinadas regiões tenham exibido avanços extraordinários rumo à consolidação da EaD, prevaleceu, durante o período em foco, uma forte concentração regional da modalidade, a qual migrou da Região Sudeste, em 2001, para a Região Sul, em 2006.

Tomando como parâmetro a distribuição e evolução dos indicadores por área do conhecimento, registrou-se a concentração maciça da oferta de vagas na área de Educação, especialmente de 2001 a 2003, quando a totalidade de cursos se concentrou nesta área, notadamente em Formação de Professor (de Educação Básica e de Disciplinas Específicas). A partir de 2004, merece destaque uma redistribuição das vagas ofertadas, em função do surgimento de cursos numa outra área, a de Ciências Sociais, Negócios e Direito, na qual houve a forte predominância dos cursos de Gerenciamento e Administração, cujo impulso se deu a partir de 2005, com o surgimento do

Programa UAB, que teve como um dos objetivos oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento.

Apesar do impulso registrado pelos cursos de Gerenciamento e Administração, o período estudado finalizou com uma concentração da oferta de vagas na área de Educação. Este fato não causa estranheza, se forem revisados os objetivos do Programa UAB, nos quais foi enfatizada a prioridade a ser dada aos cursos de Licenciatura e de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica e de Capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em Educação Básica.

Verificou-se, por fim, significativas divergências entre o número de vagas ofertadas e o número de ingressos, bem como entre o número de vagas ofertadas e o número de matrículas efetuadas, tanto no Brasil, como um todo, quanto em cada uma das suas regiões, analisadas individualmente.

Tal discrepância revela uma disparidade entre o potencial de oferta de vagas e a capacidade de atrair alguns alunos para os seus processos seletivos, além de grande diferença entre oferta de vagas e a capacidade de fixar os alunos na modalidade, por meio da efetivação de matrículas. Isto implica no não aproveitamento dos esforços institucionais que têm sido realizados em prol da consolidação da modalidade.

Os pontos aqui destacados sugerem, finalmente, uma reflexão a respeito da necessidade de revisão de algumas políticas educacionais voltadas para a EaD no Brasil, pautadas numa visão sistêmica, que possam ser discutidas de forma a reduzir, de fato, as desigualdades regionais. Espera-se, portanto, que este estudo, que não teve a pretensão de esgotar o assunto, seja apenas um ponto de partida para pesquisas futuras, que venham a dar uma efetiva contribuição acadêmica e social.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BEZERRA, E. P. **Os Pilares da EaD**. In: Trilhas do Aprendiz. BRENNAND, E. G. G.; ROSSI, J. S. V. 1 Recife: Liceu, 2007.

BRASIL. **Decreto 5.622/052, de 20 de dezembro de 2005**. Brasília, DF.

Disponível em: [www.mec.gov.br/seed](http://www.mec.gov.br/seed) . Acesso: 10 janeiro 2008.

- FREITAS, L. C. C. Tudo sobre EaD. São Paulo: Editora Minuano, 2006.  
Disponível em: <http://mundodoconhecimento.globolog.com.br> . Acesso: 10 janeiro 2008.
- LOBO NETO, F. J. S. **Do Ensino por Correspondência à Atual Educação à Distância**. In: Curso de Educação à Distância. Disponível em: [www.pedagogiaemfoco.pro.br/curso3a.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/curso3a.htm) . Acesso: 15 janeiro 2008.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação à distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo da Educação Superior 2001 a 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/> Acesso: 15 janeiro 2008.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PRETI, O. (Org.). **Educação à Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- SILVA, Múcio Alexandre da. **PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: um estudo exploratório**. 93 f. Monografia (Curso de Especialização em Novas Tecnologias na Educação) Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2008.
- SOUZA, C. A.; OLIVEIRA, J. C.; CASSOL, M. P. **Tutoria como Instrumento para a Educação à Distância**. Relatório de Pesquisa. Universidade do Vale do Itajaí, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/174tca3.pdf>. Acesso: 12 dezembro 2007.
- VASCONCELOS, S. P. G. **Educação à Distância: histórico e perspectivas**. Disponível em: [www.filosofia.org.br/viiiifelin/19.htm](http://www.filosofia.org.br/viiiifelin/19.htm) . Acesso: 08 janeiro 2008.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.